



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA

CEI 416 DE SANTA MARIA

Projeto Político Pedagógico



Santa Maria, Maio de 2022

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
APRESENTAÇÃO	5
HISTÓRICO	6
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE	8
Aspectos sociais:	9
Recursos humanos:	10
Espaço físico:	13
FUNÇÃO SOCIAL	14
MISSÃO	15
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	15
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:	16
GERAL	17
ESPECÍFICOS:	17
CONCEPÇÕES TEÓRICAS:	19
PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL	20
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	23
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR	24
Semana de Acolhimento e Inserção:	26
Datas comemorativas:	27
Educação Inclusiva:	28
Ambientes:	29
Projetos Pedagógicos:	29
ATUAÇÃO EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	30
Atuação da orientação educacional	31

Atuação do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem- SEAA	31
Atuação da sala de Recursos	32
Atuação dos Educadores sociais Voluntários	33
Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	34
Atuação do Conselho Escolar	34
CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	34
PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	36
GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	37
GESTÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO DE PESSOAS	38
GESTÃO FINANCEIRA	39
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	39
Planos de ação	40
SERVIDORES READAPTADOS:	40
PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA E VÍDEO	41
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:	41
PROJETOS	53
PROJETO ANUAL	53
PROJETO BRINCAR	56
PROJETO TRANSIÇÃO 2º PERÍODO	58
PROJETO SALA DE LEITURA	60
PROJETO PLENARINHA	62
PROJETO ALIMENTAÇÃO	63
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	64
BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES	65

APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica se constitui na forma de organização didática, mas adequada às novas expectativas da sociedade atual. Ela permite trabalhar com grande diversidade de conteúdo, de várias áreas, privilegiando as relações, as comparações trazidas pelas crianças, à parte de experiências pessoais, de seus pares e o conhecimento formal de competência da escola.

Partindo desses princípios, o Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria desenvolve desde sua criação um trabalho dinâmico que assegura condições de conhecimentos básicos necessários ao mundo de hoje. Para tanto, atende às reformulações dos paradigmas educativos propostos pela Secretaria de Educação adaptado à realidade escolar.

Em consonância com a gestão democrática da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, procura-se anualmente renovar as ações pedagógicas e administrativas, de modo a articular uma prática educativa significativa de acordo com a proposta governamental.

A Proposta Pedagógica ora apresentada, tem a finalidade de instrumentalizar as metas e objetivo equalizador, respeitando a especificidade do segmento educativo bem como priorizando as ações participativas, no sentido de estabelecer nortes para práticas administrativas e pedagógicas, que promovam condições favoráveis para o bom funcionamento da instituição.

E, por se tratar de um documento que orienta todas as práticas educativas da Instituição de Ensino, foi pensado coletivamente. Procurou-se promover momentos reflexivos constituindo também uma comissão organizadora, na perspectiva de construir um documento dinâmico e identitário.

Dessa forma, houve participação dos docentes, sugerindo as ações, as quais subsidiarão o desenvolvimento das práticas pedagógicas voltadas para a criança, como também que a construção e o acompanhamento da Proposta Pedagógica são fundamentais está sujeita a mudanças de acordo com as necessidades, ou seja, as avaliações periódicas das ações constituídas, para prosseguimento ou redirecionamento das ações. O mesmo atende a resolução nº. 01/2005- CEDF, ART. 142 e adequa-se às diretrizes históricas socioculturais, epistemológicas e didáticas-pedagógicas e às especificidades locais.

HISTÓRICO

O Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria, localizado à EQ 416/516 Lote B Santa Maria-DF, foi homologado em 07 de outubro de 1998. Atendendo a reivindicação da comunidade local, a instituição foi criada de modo a reforçar o atendimento da grande demanda de crianças atendidas pela instituição CAIC Santa Maria, devido ao crescimento populacional gerado pela urbanização desordenada na região.

Objetivando definir as prioridades do local juntamente com a comunidade, o então governador Cristovam Buarque, promoveu uma reunião dando seguimento a sua proposta de governo intitulada como “orçamento participativo” e deliberou a construção desta Unidade Pública de Ensino.

Essa IE foi criada mediante Resolução nº. 6353 em parceria com a FEDF/SE, iniciando suas atividades em 08 de setembro de 1998. Sua inauguração ocorreu em 28 de agosto do mesmo ano, com a presença do então Secretário de Educação, Sr. Antônio Ibañez Ruiz, entre outras autoridades e políticos e a comunidade local.

As atividades iniciaram-se de forma precária, especialmente no quadro de funcionários nas áreas de limpeza, portaria e cozinha. Esse obstáculo abriu espaço para um trabalho em equipe, integrando entre pais e funcionários os quais organizaram a Instituição para funcionar sem causar nenhum prejuízo de dias letivos para os estudantes.

As vagas oferecidas para o 1º e 2º período foram submetidas a sorteio conforme orientação da Fundação Educacional do Distrito Federal. Somente as vagas de 3º período foram suficientes para suprir a necessidade local, não sendo necessário o sorteio das mesmas.

No decorrer de todos esses anos de funcionamento dessa IE, várias ações foram desenvolvidas além da sala de aula como eventos culturais, orientações aos pais por meio de palestras com temas relacionados às suas necessidades dentre elas: primeiros-socorros, acidentes domésticos (corpo de bombeiros), violência doméstica, Estatuto da Criança e do adolescente (Conselho Tutelar), saúde da mulher (médico), saúde bucal (odontologia), o ambiente (agentes da Vigilância Epidemiológica), cursos de bordado (associação de artesãos), curso de flores (empresa), otimização da energia elétrica (Procel), orientações sobre desenvolvimento sustentável, circuito de pais sobre política entre outros.

Nesse período aderiu-se a pedagogia de projetos, onde foram desenvolvidas várias atividades contextualizadas e projetos significativos que atendam o pleno desenvolvimento das crianças, tem-se observado um resultado satisfatório.

Com o passar dos anos novas formatações das políticas educacionais do DF levaram as instituições de ensino ressignificar suas práticas pedagógicas, de modo que a escola estivesse em consonância com seu tempo. Desse modo, na atual conjuntura, esse documento encontra-se norteado pelas políticas voltadas à gestão democrática articulado com o currículo da Educação Infantil do Distrito Federal.

O ano de 2020 foi atípico, pois o mundo enfrentou uma pandemia que exigiu de todos nós sensibilidade e paciência com as nossas crianças pequenas.

A proposta do CEI 416 de Santa Maria, junto as orientações da SEE/DF, foi propor ações pedagógicas que valorizem o desenvolvimento da criança com interações saudáveis, com diálogo, com reforço da cumplicidade entre as famílias e suas crianças sempre prezando pelo respeito diante as dificuldades que a pandemia nos impõe.

Na rede pública de ensino, a Educação Infantil seguiu o Currículo em Movimento, documento norteador das nossas práticas pedagógicas, que traz na sua

essência o brincar como principal estrutura para garantir o seu desenvolvimento integral. Por meio do brincar, a criança descobre a si e ao mundo que a cerca. Portanto, não devemos esperar por excessos de informações e conteúdos limitantes.

No ano de 2020, seguindo a Portaria nº 129 de 29 de maio de 2020 e demais documentos exarados por esta Secretaria de Educação, os materiais impressos organizados pela Unidade Escolar limitavam-se às famílias que não possuíam acesso à plataforma.

Contudo, em 2021, observou-se a necessidade de flexibilização desses espaços, tendo a Unidade de Ensino que ofertar atividades impressas sempre que a família apontasse necessidade. Em 05 de agosto deste mesmo ano, iniciamos as aulas de forma híbrida, onde as turmas foram divididas em turmas Sol e turma Lua, alternando a semana no ambiente escolar.

Em 03 de novembro houve o retorno total das crianças para o presencial, de acordo com a Portaria Conjunta Nº 12, de 28 de OUTUBRO de 2022.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no artigo 14, define-se que os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de Educação Básica. Essas normas devem estar de acordo com as peculiaridades de cada sistema, garantindo a participação de todos na elaboração do projeto pedagógico da escola.

Assim, a gestão democrática busca sistematizar as estruturas organizacionais e promover mudanças de paradigmas, numa proposta de gestão diferenciada. Implica na garantia de autonomia da unidade escolar, nos processos de tomada de decisão, envolvendo todos os segmentos da escola, na busca de melhoria da qualidade do ensino, orientado pelo currículo e, com base na realidade da comunidade, numa participação coletiva.

Embora vivenciando dificuldades, especialmente, no que se refere à manutenção da parte física da escola, que interfere no andamento pedagógico, toda

comunidade escolar se une em busca de alternativas para dar continuidade aos trabalhos de forma eficiente e, conseqüentemente, o que se traduz no cumprimento das propostas apresentadas neste documento.

Busca-se conhecer a comunidade em seus aspectos culturais, econômicos e sociais, de forma a perceber as fragilidades e potencialidades, para assim traçar um ponto de partida e chegada dentro das atividades pedagógicas da escola.

A partir de projeto pensado sistematicamente e desenvolvido de maneira contextualizada, a escola procura alcançar seus objetivos na formação deste pequeno cidadão em desenvolvimento, visando ações para um mundo melhor e reforçando no decorrer das propostas de trabalhos atitudes e comportamentos inerentes à vida humana, e a formação integral do indivíduo.

Por ser um documento em movimento, a Proposta Pedagógica é anualmente reestruturada. Em março deste ano foi realizada uma pesquisa breve entre as famílias, com intuito de entendermos quem é a comunidade que o CEI 416 atende e, por meio dos dados coletados compreendermos melhor aspectos sociais, econômicos e culturais, sendo possível fazer um diagnóstico bem próximo da realidade com objetivo de traçarmos metas para 2022.

Para cálculo amostral, foi realizada uma pesquisa quantitativa. Enviou-se um questionário com o título "Perfil da família/Comunidade Escolar", contendo: perguntas objetivas e subjetivas.

Dentre as potencialidades e fragilidades da comunidade escolar, no que tange ao social, econômico e cultural, há alguns que merecem destaque como ilustra os gráficos a seguir:

Aspectos sociais:

Nossa comunidade escolar conta com famílias que residem em Santa Maria 65% na áreas que envolvem as QRs 416,417,418, 416, 517, 518, Setor Meireles (Total Ville), Novo Gama GO, Valparaíso de Goiás GO e setor de chácaras.

Temos no ano letivo de 2022, 363 estudantes matriculados em nossa escola, sendo que 152 crianças no turno matutino e 211 no vespertino. Desse montante temos 14 estudantes ANEE, 9 TEA e 2 Síndrome de Down, 2 DMU.

Em sua maioria, mais de 70% de nossos estudantes convivem com pai e mãe na mesma residência, 215 somente com a mãe, 65 com pai e mãe sob guarda compartilhada e o restante com outros familiares.

As famílias de nossa comunidade já foram bastante numerosas e ao longo dos anos, seguindo uma tendência mundial as famílias têm diminuídos em sua quantidade, nossa pesquisa mostrou que mais de 38% de nossas crianças vivem em residências com até 3 pessoas, 56% com até 6 pessoas e o restante com mais de 6 pessoas numa mesma residência.

Apesar das consequências da pandemia podemos notar que a renda das famílias tem aumentado em nossa comunidade, mais de 43% recebem de dois a três salários mínimos, 11% mais de três salários mínimos, 23% vivem com 1 salário mínimo em média e infelizmente temos 33% de nossas famílias não tem renda física.

O nível de escolaridade tem evoluído ao passar dos anos, hoje mais de 45% dos responsáveis declaram ter o nível médio completo, 9% nível médio incompleto, 9% com nível superior e 22% ensino fundamental completos e 15% se declaram analfabetos.

A pesquisa realizada também mostrou que 62,2% não recebe nenhum tipo de benefício promovido pelo Estado e 35,8% recebem algum benefício.

Recursos humanos:

FUNÇÃO	NOME DO FUNCIONÁRIO
DIRETORA	CARLA SOUSA ALMEIDA
VICE-DIRETORA	MARIA SALETE DA SILVA

CHEFE DE SECRETÁRIA	WADSON COELHO GARCIA
SUPERVISORA	MARCELA CRISTINA LIMA DE ARVALHO
COORDENADORA	ELAINE GONÇALVES MARTINS DA CUNHA
COORDENADORA	SHENIA CATANHEDE FODELIS FREITA
APOIO PEDAGÓGICO	IVANILDE FRANCISCO DE MAGALHÃES
APOIO PEDAGÓGICO	JOELMA BARBOSA DE OLIVEIRA
APOIO PEDAGÓGICO	WIANA KELLY LIMA FREITAS
ORIENTADORA	FRANCILENE DE ABREU GONÇALVES GRANJEIRO
PEDAGOGA	TATIANA MENDONÇA DE BARROS
PROFESSOR 1ºP A	LOURISENE BRITO DE JESUS
PROFESSOR 1ºP B	FABIANE LEANDRO SÁ
PROFESSOR 1ºP C	CARLOS ROBERTO PEREIRA DA TRINDADE
PROFESSOR 1ºP D	ANA KEILA MOREIRA PEREIRA
PROFESSOR 1ºP E	JAQUELINE PERES DE BRITO
PROFESSOR 1ºP F	RENATA ROSA DE FREITAS EVANGELISTA
PROFESSOR 1ºP G	SANDRA DE MATEUS DE SOUSA MARTINS
PROFESSOR 1ºP H	CONCEIÇÃO DE MARIA GONÇALVES NAVA
PROFESSOR 1ºP I	JOSIANE PERES DE BRITO ALVES
PROFESSOR 1ºP J	DANNIELLE FRANCO DE SOUZA

PROFESSOR 2ºP A	BEATRIZ LOBO RIBEIRO
PROFESSOR 2ºP B	JANICLEIA MARIA DOS SANTOS
PROFESSOR 2ºP C	GARDNIA KELLY DA SILVA
PROFESSOR 2ºP D	ELIANE ROSA DOS SANTOS
PROFESSOR 2ºP E	EXLANDE NUNES ROCHA
PROFESSOR 2ºP F	ANA REGINA DIAS FERREIRA
PROFESSOR 2ºP G	MÁRCIA GEORDANIA ALVES ARAÚJO
PROFESSOR 2ºP H	EDNA RODRIGUES LOPES
PROFESSOR 2ºP I	CLENIA PATRÍCIA DE FREITAS
PROFESSOR 2ºP J	MIRIAN DOA SANTOS SOUZA
VIGIA	ANTÔNIO PEREIRA DA SILVA
VIGIA	ELIDMAR DOS REIS
VIGIA	JOÃO BATISTA MONTEIRO
VIGIA	OSIAS DE MESQUITA PINTO
AGENTE EDUCACIONAL	IRAÍDE RODRIGUES DE MACEDO MARTINS
AGENTE EDUCACIONAL	MARIA DOS SANTOS VIEIRA
AGENTE EDUCACIONAL	MARIA R. LEAL DE OLIVEIRA
APOIO PORTARIA	MARIA DE LOURDES AZEVEDO MELO
SERVIÇO DE LIMPEZA	TERCEIRIZADO EMPRESA INTERATIVA

EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	CAROLINA DA SILVA SOUSA
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	ELAINE CRISTINA DUARTE LINO
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	EULANDES BARBOSA FARIAS CAMPOS
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	MARIA LÚCIA PINTO DE CARVALHO
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	JOCILENE BERNARDINO COSTA E SILVA
EDUCADORA VOLUNTÁRIA	SOCIAL	SAMARA ARAÚJO VERCOSA

Espaço físico:

ESPAÇO	QUANTIDADE
SALA DE AULA	20
BANHEIRO INFANTIL	5
BANHEIRO ADULTO	2
SALA DA DIREÇÃO	1
SALA DA VICE-DIREÇÃO	1
SECRETÁRIA	1
MECANOGRAFIA	1
SALA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	1

SALA DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	1
SALA DE AEE	1
DEPOSITO DE LIMPEZA	1
DEPOSITO DE MATERIAL PEDAGÓGICO	1
ROUPEIRO	1
COZINHA	1
SALA DOS PROFESSORES	1
COPA	1
SALA DE LEITURA	1
PÁTIO	1
BRINQUEDOTECA	1
PARQUINHO	1
TANQUE DE AREIA	1
ÁREA DE LAZER ABERTA	1

FUNÇÃO SOCIAL

No sentido de buscar atender àquilo que é função primeira da escola - garantir aprendizagens significativas de conhecimentos, habilidades e valores necessários à socialização da criança formando-a integralmente, tem-se procurado abranger os aspectos sociais, culturais e econômicos existentes na realidade da escola. Propondo a este pequeno cidadão o desenvolvimento de habilidades que o constitua como um indivíduo protagonista de sua própria história.

Como a ação educativa perpassa por todas as esferas da sociedade, a escola traça objetivos que atendam ao pleno desenvolvimento da criança, promovendo o conhecimento de si e das diferentes linguagens, como também as demandas das diversidades da educação no âmbito dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

MISSÃO

Nossa missão é promover educação pública de qualidade fundamentada no cuidar, brincar, interagir e educar desenvolvendo a autonomia, considerando individualidade e o tempo da criança, estimulando a aprendizagem significativa em parceria com as famílias.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

No Artigo 29, a LDB determina que a educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, emocional e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Para assegurar ao educando seu desenvolvimento integral este projeto em consonância com o Currículo da Educação Infantil do DF orienta-se pelos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural.

Por não desconsiderar o contexto social, econômico e cultural das crianças pequenas, o currículo e o presente documento têm suas concepções de trabalho a partir das necessidades deste grupo heterogêneo da escola.

Nessa perspectiva, o processo da aprendizagem acontece mediante as relações das experiências significativas, e está paralela a realidade social e educacional da comunidade escolar. Fundamenta sua proposta pedagógica na Pedagogia Histórico- Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural. Essas esclarecem que a importância dos sujeitos na construção de sua história, são formados a partir das

suas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução da sua vida e realidade.

Portanto, a partir das concepções das relações sociais e mediada por elementos do cotidiano da criança, o trabalho pedagógico terá como ponto de partida para o processo de ensino-aprendizagem os seguintes questionamentos: Para quê ensinar? O que ensinar? Como ensinar? E o que e como avaliar?

Esta intencionalidade do projeto assume em sua proposta pensar no educando de forma integral possibilitando seu desenvolvimento nas diversas áreas da vida humana, inclusive nas diferentes linguagens e estabelecendo interação com o seu meio.

Assim, na semana pedagógica foi decidido coletivamente que os princípios norteadores para a gestão dos trabalhos pedagógicos nesse ano de 2022 terão como base o tema “O universo que me cerca: família, escola, natureza e sociedade”, por acreditarmos que após o período de isolamento social em que as famílias tiveram restrições em suas interações, se fez necessário construir um tema que envolvesse a criança como protagonista do universo que a cerca.

Compreendendo que a escola e família podem construir uma sociedade mais humana, promovendo ações de cuidado com a natureza e respeitando a diversidade humana.

As equipes construíram temas gerais a serem abordados no ano de 2022 e, coletivamente, a cada semestre, se organizarão adequando o conteúdo com base na BNCC, Currículo da Educação Infantil e mais demandas temáticas enviadas pela SEEDF.

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL:

A educação infantil a partir das Diretrizes Curricular da Educação Infantil, baseia-se em princípios éticos, estéticos e políticos. Já segundo o Currículo em Movimento, apresenta a perspectiva da integralidade entendendo que a criança é um ser único, indissociável e apresenta desenvolvimento refletindo o que vivencia em

sociedade. A fase de 4 a 5 anos necessita de um ambiente que favoreça a sua adequação pois são crianças em processo de aprendizagem onde o fazer pedagógico contribui para o fortalecimento dos princípios que nortearão o seu desenvolvimento cognitivo, físico e emocional. Pensando nisso traçamos os objetivos a serem seguidos em nossa escola. São eles:

GERAL

Oportunizar o protagonismo das crianças e seu desenvolvimento integral compreendendo os aspectos emocional, físico e social considerando os seis direitos de aprendizagem: conviver, brincar, participar, explorar ,expressar e conhecer-se aliado às ações da família.

ESPECÍFICOS:

- ✓ Assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se;
- ✓ Promover o desenvolvimento dos campos de experiência baseando-se no currículo em movimento;
- ✓ Coordenar as metodologias ativas com vistas a atender aos eixos transversais e integradores presentes no currículo em movimento da Educação Infantil do DF;
- ✓ Garantir a aprendizagem da criança por meio de uma prática pedagógica comprometida com o brincar, cuidar, interagir e educar;
- ✓ Promover integração entre escola e família e melhorar a comunicação;
- ✓ Oportunizar condições de acesso aos profissionais de educação aos cursos oferecidos e de interesse da Instituição;
- ✓ Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- ✓ Favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;

- ✓ Possibilitar experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita;
- ✓ Recriar relações quantitativas, medidas, formas, e orientações de espaços temporais em contextos significativos para as crianças;
- ✓ Possibilitar vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- ✓ Incentivar a curiosidade, a exploração o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza;
- ✓ Promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro entre outras manifestações culturais e tradicionais;
- ✓ Estimular a criança a perceber a importância do homem na transformação do meio ambiente avaliando a sua postura diante dos danos causados refletindo sobre as consequências ao meio ambiente.
- ✓ Estimular o desenvolvimento da criança nos aspectos físicos, psicológico, social, afetivo, ético, cognitivo, espiritual complementando a ação da família numa perspectiva de educação para a cidadania;
- ✓ Promover um ambiente limpo, seguro e agradável, diariamente;
- ✓ Oportunizar o desenvolvimento da criança em sua totalidade enfatizando suas potencialidades, completado com a ação da família e da comunidade;
- ✓ Assegurar o período de inserção e acolhimento conforme orientação do Currículo em Movimento, respeitando o calendário da SEEDF;
- ✓ Valorizar e desenvolver ações de solidariedade;
- ✓ Oferecer ensino de qualidade, favorecendo a permanência e o sucesso da construção dos saberes;
- ✓ Propiciar o atendimento ao ritmo próprio e às diferenças individuais da criança;
- ✓ Assegurar a assistência educacional aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, dificuldades de aprendizagem e a estudantes carentes;
- ✓ Contribuir para a formação intelectual, social e cultural, proporcionando-lhe variedades de experiências concretas, selecionadas a partir do conhecimento de suas características, suas necessidades e seus interesses;

- ✓ Formar cidadãos conscientes em relação ao mundo em que vivem, torná-los capazes de argumentar, questionar, elaborar conceitos, fazer experimentos e analisar situações reais da vida;
- ✓ Articular com as famílias e a comunidade os processos de integração das crianças com a sociedade;
- ✓ Apoiar e contribuir para a continuidade da educação das crianças fora da escola com auxílio de profissionais de áreas que tratam do desenvolvimento infantil.
- ✓ Promover avaliações deste plano, bem como de todo o trabalho, sempre que necessário.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS:

As práticas pedagógicas executadas são mediadas pelo Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal, fundamentado na teoria crítica.

Alinhada com a realidade da comunidade escolar, as concepções teóricas do ensino na Educação Infantil desta IE estabelecem formas de trabalhos intencionais e contextualizados com a realidade. Os trabalhos com projetos expressam as diferentes linguagens e letramento, que possibilitam o desenvolvimento da criança.

Contemplar a organização pedagógica da escola é estar diante das diversidades e de experiências significativas, dando vez às aprendizagens, as quais se consolidam na interação dos sujeitos com o meio, a partir da concepção da Psicologia Histórico-Cultural.

Partindo desse pressuposto, percebe-se a relevância de assumir posturas críticas diante da sociedade que vivemos, questionando e propondo mudanças dos modelos ora impostos, sem concebê-los como naturais, mas necessários à transformação social, trazendo para a prática social do indivíduo, e assumindo a igualdade.

Desta forma, a Pedagogia Histórico-Crítica fundamenta e media as ações intencionais da escola dando ênfase ao ensino-aprendizagem, através da

humanização do fazer pedagógico, colocando os estudantes como protagonistas e adquirindo a formação histórico social.

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Criada pelo pedagogo brasileiro Demerval Saviani, a pedagogia histórico-crítica tem como foco a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola, porém sem ser conteudista. Saviani defende uma pedagogia ativa, centralizada na troca de conhecimentos e na iniciativa dos alunos. Além disso, a escola será valorizada a partir de uma pedagogia articulada com os interesses do povo¹. Nesse sentido, segundo Demerval Saviani, (2005, p. 94):

A teoria pedagógica histórico-crítica parte do pressuposto de que é viável, mesmo numa sociedade capitalista, uma educação que não seja, necessariamente, reprodutora da situação vigente, e sim adequada aos interesses da maioria, aos interesses daquele grande contingente da sociedade brasileira, explorado pela classe dominante. (SAVIANI,2005, p.94)

A concepção de Saviani nos tranquiliza em nossa prática pedagógica, pois demonstra como agir de maneira significativa mesmo estando num contexto político e cultural diversificado.

O CEI 416 preza garantir os conteúdos que permitam aos estudantes compreender e participar da sociedade de forma crítica, superando a visão de senso comum. A ideia é socializar o saber, segundo orientações deste projeto e do Currículo em Movimento da Educação Infantil, guiado por Eixos Transversais e Eixos Integrados: Educação para a diversidade, Educação para a sustentabilidade, Educação para e em direitos humanos, Educação para a cidadania, Cuidar e Educar e Brincar e Interagir

Assim, o papel da escola é propiciar as condições necessárias para a transmissão e a assimilação desses saberes para que as crianças consigam interagir, valorizando a si mesmos, a sociedade e respeitando a nossa cultura.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A abordagem histórico-cultural tem Lev S. Vigotski¹ como seu principal pensador. Ao lado de colaboradores como Luria, Leontiev e Sakarov, Vigotski desenvolve conceitos importantes, buscando uma abordagem que olha o homem em seus aspectos biológicos, históricos e sociais. O marco de sua perspectiva foi falar da dimensão social no desenvolvimento humano, tendo seu fundamento na ideia de que o ser humano se constitui como tal na sua relação com o outro, uma relação de trocas que é possibilitada através de processos de *interação* e *mediação*. Sendo assim, a visão de homem para Vigotski é pautada na ideia de que o sujeito é interativo, pois adquire conhecimentos a partir de relações intra e interpessoais e de troca com o meio, a partir de um processo denominado mediação. Segundo Gomes (2002), é por meio da mediação e da relação com o outro que nos transformamos de seres biológicos em seres dotados de história e cultura:

É nessa relação mediada que vamos nos transformando de seres biológicos em seres histórico-culturais, pois para Vigotski o biológico não é suficiente para nos transformar em seres humanos; portanto, é na relação com a cultura, com a linguagem e com o outro que nos constituímos seres humanos. (GOMES, 2002)

Mediação na visão vigotskiana, segundo Andrada (2006,p. 108), “se refere à ação de interposição, de colocar-se no meio” .Ressaltando que para Vigotski é na relação com o outro que os indivíduos têm em situações mediadas a possibilidade de desenvolver, por exemplo, os significados contextualmente compartilhados e que abre espaço para o seu desenvolvimento enquanto ser cultural.

O teórico considerou o homem inserido na sociedade e, sendo assim, sua abordagem foi orientada para os processos de desenvolvimento do ser humano com ênfase da dimensão sócio-histórica e na interação do homem com o outro no espaço social. Sua abordagem sócia interacionista buscava caracterizar os aspectos

¹ **Lev Semionovitch Vigotski** (variações de tradução encontradas: Vygotsky, Vygotski ou Vigotsky) 17 de Novembro de 1896, Orsha — 11 de Junho de 1934, Moscou) foi um psicólogo bielo-russo, descoberto nos meios acadêmicos ocidentais depois da sua morte, causada por tuberculose, aos 37 anos. Pensador importante, foi pioneiro na noção de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais (e condições de vida).

tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como as características humanas se formam ao longo da história do indivíduo (VIGOTSKI, 1996).

Além das contribuições educacionais oferecidas pelo teórico por meio de sua concepção de desenvolvimento e aprendizagem, expostas anteriormente, Vygotsky (2000), salienta que “para elaborar as dimensões do aprendizado escolar, descrevemos um conceito novo e de excepcional importância, sem o qual esse assunto não pode ser resolvido: a zona de desenvolvimento proximal”.

Entre as diversas contribuições de Vygotsky à educação, podemos destacar também a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito por ele desenvolvido para ajudar na compreensão do nível de desenvolvimento mental da criança.

Ao explicar esse conceito, Vygotsky determina pelo menos dois níveis de desenvolvimento: o real e o proximal. O teórico defende como nível de desenvolvimento real, aqueles conhecimentos e funções mentais já adquiridas pela criança, funções que já amadureceram, aquilo que elas conseguem fazer por si mesmas, ou seja, são produtos finais do desenvolvimento. O nível ou zona de desenvolvimento proximal define justamente aquilo que está em processo de maturação, amadurecimento, formação, a zona de desenvolvimento potencial determina aquilo que a criança não consegue fazer sozinha, mas o faz quando recebe assistência. Nas palavras de Vygotsky (2000):

Zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VIGOTSKI, 2000. p. 112).

Com esse conceito de ZDP, abre-se caminho para um novo tipo de prática escolar, uma prática voltada à construção de conhecimentos, e não mais à transmissão de conhecimentos e busca por respostas certas. Dessa maneira, a aprendizagem significativa e contextualizada é valorizada, deixando claro que aprendizagem é muito mais do que memorização e aquisição de habilidades. Aprendizagem é a busca por algo novo, algo significativo.

No âmbito escolar, o professor constantemente desempenha o papel de mediador, auxiliando o aluno a entender conteúdos que poderiam ser até então desconhecidos, dessa maneira, o professor em sala de aula, age na zona de desenvolvimento proximal de seu aluno, para fazer com que o conteúdo seja por ele compreendido com o seu auxílio. Ou seja, com o auxílio do professor aquilo que é a zona de desenvolvimento proximal hoje, será o nível de desenvolvimento real amanhã, em outras palavras, aquilo que uma criança pode fazer com a ajuda de alguém (no caso o professor) hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã.

Como ressalta Fontana(1996,p.20)

A escola tem um papel insubstituível nessa apropriação, pois, enquanto agência formadora da maioria da população, deve ter intencionalidade e compromisso explícito de tornar acessível a todos os alunos o conhecimento. A escola reflete a vontade política e econômica da sociedade onde está inserida, sendo que, historicamente, não tem cumprido seu papel de sistematizar e transmitir o conhecimento para a classe trabalhadora”.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Como primeira etapa da educação, segundo a LDB, a educação infantil tem por objetivo “ o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, e social, contemplando a ação da família e da comunidade. E deve cumprir suas funções indispensáveis indissociáveis: educar e cuidar (Brasil,1996).

Conforme a BNCC e o Currículo em Movimento a Educação Infantil contemplam 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento que são: conviver, brincar, participar, explorar expressar e conhecer-se. Desses direitos surgem os campos de experiências que articula os conhecimentos que perpassam pelos eixos norteadores, interações e brincadeiras afim de garantir o conhecimento de forma global, considerando a multidimensionalidade das crianças com respeito a seu tempo de desenvolvimento e aprendizagem.

Os objetivos da Educação infantil elencados em seu currículo são a base da realização do trabalho em nossa UE, aliado as necessidades de nossa comunidade escolar. O currículo nos dá todos os direcionamentos necessários para o

planejamento, desenvolvimento e avaliação do trabalho pedagógico conforme citado abaixo.

O currículo da Educação Infantil - como o conjunto sistematizado de práticas pedagógicas no qual se articulam as experiências e saberes das crianças, famílias, profissionais e comunidades de pertencimento e os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico historicamente construído pela humanidade - é meio para angariarmos os objetivos de proporcionar o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas e colaborarmos para a transformação social. Possui também um caráter instrumental e didático para que, no cotidiano escolar, as linguagens e as práticas se processem de maneira integrada. O currículo contribui para o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças, favorecendo a elaboração de propostas educativas que respondam às suas demandas e das famílias. (Currículo em movimento da Educação Básica/ Educação Infantil, p. 14)

Dentro do processo curricular realizamos as atividades de forma interdisciplinar através de um trabalho conjunto e busca constante de novos caminhos, realidades e desafios através da junção dos componentes curriculares dentro da rotina realizada na Educação Infantil, que contribuem para a construção do conhecimento de nossas crianças.

Temos um projeto norteador que direciona todas as atividades realizadas durante o ano. Tal projeto foi escolhido e discutido e elaborado de forma coletiva no início do ano vigente. Além disso, muitos professores, dentro de seu segmento (1º e 2º períodos) fazem projetos individuais em suas salas de aula, mas sempre tendo como base o projeto anual.

A elaboração dos projetos tem como base os objetivos da educação infantil e eixos transversais, procurando, desta forma, enfatizar a diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR

A Educação Infantil prevê um modelo educativo que propõe a abrangência de tempos, espaços e oportunidades para a criança se apropriar da cultura e construir seu saber. Sendo assim, pensar nesses espaços e tempos requer vislumbrar o brincar nesta fase da vida, pois é através da brincadeira que a criança interage, descobre, aprende, inventa, cria e recria.

Toda carga curricular está articulada procurando favorecer a interdisciplinaridade entre as atividades educativas e curriculares, de forma a somar com as crenças, valores e costumes culturais da vida da criança no seu cotidiano. Com base nessas primícias e mediante apropriação do Currículo em Movimento do Distrito Federal, Educação Infantil (Brasília, 2018).

Nós do CEI 416 compreendemos que a Educação Infantil é o primeiro ciclo da educação básica e em nossa escola atendemos estudantes com a faixa etária que compreende os 4 e 5 anos em distribuídos em 1º período para crianças com 4 anos e 2º período com crianças de 5 anos completados até completados até 31 de março do ano corrente para ambos os períodos.

Nossa escola conta com 20 professores em sala de aula, 2 coordenadores pedagógicos, 1 supervisor, 3 professores readaptados que auxiliam no apoio pedagógico, sendo 2 em sala de leitura e 1 na mecanografia.

O trabalho pedagógico segue a jornada ampliada, ou seja, o professor tem 25 horas de regência em sala e 15 em coordenação pedagógica, distribuídos da seguinte forma:

MATUTINO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7h30min às 12h30min.	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA

13h30min. às 16h30min.	Coordenação individual	Curso Eape ou coordenação setorizada	Coordenação coletiva/ formação continuada	Curso Eape ou coordenação setorizada	Coordenação individual
------------------------------	------------------------	--------------------------------------	---	--------------------------------------	------------------------

VESPERTINO	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
13H às 18H	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA	REGÊNCIA
9H. às 12H	Coordenação individual	Curso Eape ou coordenação setorizada	Coordenação coletiva/ formação continuada	Curso Eape ou coordenação setorizada	Coordenação individual

Destacamos a seguir a organização do trabalho pedagógico escolar do CEI 416:

Semana de Acolhimento e Inserção:

A escola deve proporcionar a organização adequada do espaço físico e dos tempos para que as aprendizagens aconteçam. Nesse sentido, destaca-se a importância e necessidade de se fazer a Semana de Acolhimento e Inserção, dentro da perspectiva de um acolhimento que propicie bem estar e aconchego às crianças, a nossa IE estabeleceu uma organização de horário para que seja base dos nossos atendimentos às crianças e às famílias desde o 1º semestre letivo, cumprindo com

todas as necessidades exigíveis no Currículo em Movimento, documento que norteia a educação infantil da rede pública do Distrito Federal (p.39,2019).

Respeitar os jeitos de ser e estar no mundo e os rituais das crianças ajudam em uma transição suave e confiável. O acolhimento é um princípio a ser concretizado em várias situações que acontecem com as crianças: nos atrasos, no retorno após viagem ou doença, em um acidente ou incidente durante o ano letivo. Isso porque o acolhimento, para além das datas, materializa a humanização da educação, valendo, portanto, para os primeiros dias e também ao longo do processo educativo.

De acordo com as características de nossa comunidade escolar, esta IE construiu um documento estabelecendo de forma organizada o acolhimento e permanência das crianças e professores no ambiente escolar para promover com qualidade a adequação e a readequação da rotina escolar.

Datas comemorativas:

Após realizar uma crítica e reflexão coletiva em torno das datas comemorativas, percebeu-se a necessidade de repensar, transformar e reinventar algumas datas, pois, as mesmas revelaram-se descontextualizadas, padronizadas e não respeitam a laicidade do Estado prevista na Constituição Federal. A seguir alguns critérios e argumentos que reafirmam o porquê de se repensar a comemoração tradicional de algumas datas no CEI 416²:

1) A escola pública é parte do Estado, portanto é laica, abarcando assim o respeito a toda diversidade religiosa. Trabalhar datas religiosas acaba por privilegiar algumas crenças em detrimento de outras. E como escola respeitamos todos os tipos de credos e religiões.

² Adaptado do site: <http://ouvindocrianças.com.br/2014/04/22/sobre-datas-comemorativas-e-o-papel-da-escola-algumas-breves-reflexoes/> - acesso em 05 de abril de 2019.

2) temos o compromisso de acolher a todos e todas, por isso, privilegiamos um momento para que todas as famílias sejam incluídas no contexto escolar, ao contrário de datas comemorativas separadas.

3) Datas que tratam de maneira estereotipada a luta de outras culturas, etnias e gênero não devem ser reduzidas a um dia. Portanto, tratamos com muito respeito e seriedade todos esses temas inserindo-os no planejamento anual.

Essa Instituição de Ensino comemora muitas outras datas, as quais se entendem como momentos significativos para as crianças. Por isso, adotamos a Festa Junina, com contexto cultural, a Festa da Família, de maneira a contemplar as diversas configurações e o Dia da Criança, como valorização do protagonismo

Educação Inclusiva:

O processo de inclusão escolar preconiza uma escola de qualidade para todos e com todos, indistintamente, sem exclusão das minorias, como parte de um mundo inclusive no qual todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades de ser e estar em sociedade de forma participativa. (Plano Orientador, p. 32)

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os estudantes constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

A inclusão propõe uma escola em que todos os estudantes estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas.

O mais interessante na proposta da inclusão é que ela não foi pensada somente para os estudantes especiais, porque senão, de uma forma ou de outra, ela seria uma proposta discriminatória e segregadora. Segundo Mantoan (2006) “a inclusão é uma provocação, cuja intenção é melhorar a qualidade do ensino das escolas, atingindo todos os estudantes que fracassam em suas salas de aula” e ainda:

As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades. Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, porque não atinge apenas os alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. (MANTOAN, 2003. p 19)

Para que haja inclusão a escola não deve ignorar o que se passa fora dela, muito menos a diversidade que há dentro dela, dessa maneira uma educação inclusiva deve ser pensada de forma a proporcionar uma formação integral do aluno, respeitando suas especificidades e potencialidades.

É importante ressaltar que a proposta de uma escola inclusiva não é tornar todos os estudantes iguais, como nos aponta Beyer (2006):

Precisamos entender que as crianças são diferentes entre si. Elas são únicas em sua forma de pensar e aprender. Todas as crianças, não apenas as que apresentam alguma limitação ou deficiência, são especiais. Por isso, também é errado exigir de diferentes crianças o mesmo desempenho e lidar com elas de maneira uniforme. O ensino deve ser organizado de forma que contemple as crianças em suas distintas capacidades. (BEYER, 2006, p.93)

Neste sentido, o Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria é uma escola com práticas e olhares inclusivos, pois aborda a educação de uma maneira global, prima pelos valores humanos e valoriza as particularidades de cada um.

Ambientes:

Sobre os espaços pedagógicos, além da organização da sala de aula com a disposição de materiais acessíveis às crianças – jogos, livros, mobiliário adequado, brinquedo, etc. – a escola conta com uma brinquedoteca, um parque infantil, um tanque de areia, duas áreas externas, pátio e casinha e uma sala de leitura cujo espaço está sendo dividido com a sala de vídeo.

Projetos Pedagógicos:

A cada ano é proposto um projeto baseado em temas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. No decorrer do ano letivo de 2022, essa IE traçou

uma proposta de trabalho pedagógico com o tema: “O TEMA O UNIVERSO QUE ME CERCA: FAMÍLIA, ESCOLA, NATUREZA E SOCIEDADE. ”

Além desse projeto central, os professores desempenham projetos individuais, mediante os objetivos a serem alcançados e a proposta didática adotada por cada um.

Um projeto adotado pela escola e que merece destaque, é o Projeto de Transição, também previsto pelo Currículo. Essas transições estão presentes na Educação Infantil das mais diversas formas, “de casa para a instituição de Educação Infantil; transição de uma instituição de Educação Infantil para outra, tais como da instituição parceira para a pública; transição no interior da própria instituição educativa e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. ” (Currículo em Movimento, 2018, p. 50).

Há de se ter um olhar mais sensível com relação à transição para o Ensino Fundamental. As DCNEI salientam que:

Deve se prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010^a, p.30).

Nesse sentido, nas turmas de 2º período são adotadas algumas práticas diferenciadas que são realizadas durante o ano, as estratégias de ação estão anexadas ao final do documento.

Tal proposta se justifica, com base no regimento interno desta IE elaborado com a participação da Equipe Gestora, Coordenação pedagógica, Orientação Educacional e Professores em acordo com os demais documentos norteadores inclusive o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

ATUAÇÃO EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Dentro da organização do trabalho pedagógico a equipe de Coordenação Escolar desempenha diversos papéis e precisa estar sempre atento ao cenário que

se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados.

- ✓ Organizar materiais que serão utilizados por professores (Atividades) pesquisar textos e práticas educativas a serem utilizadas com os professores e crianças;
- ✓ Organizar registros fotográficos e memórias de atividades realizadas na escola, além de postagens em redes sociais da escola;
- ✓ Organizar formação, palestras, que orientem o professor sobre a práxis pedagógica;
- ✓ Participar de reuniões com a equipe gestora;
- ✓ Preparar a reunião de pais, bilhetes e avisos entre outras atividades relacionadas;
- ✓ Validar o currículo em movimento a partir dos ciclos de estudos e adequar à realidade da comunidade escolar durante as coordenações pedagógicas;
- ✓ Verificar a sequência do PP e dos projetos encaminhados pelos professores;
- ✓ Orientar e apoiar os professores em todas as ações pedagógicas.

Atuação da orientação educacional

Orientação Educacional atende a demandas encaminhadas pelos professores ao verificarem crianças com dificuldades na aprendizagem, comportamentais, familiares, excesso de faltas entre outros.

O atendimento é realizado por meio do acolhimento e escuta sensível das crianças e suas famílias, afim de buscar por meio de parceria e diálogo melhorias na vida escolar da criança, além do suporte ofertado ao professor, a equipe gestora e todo o corpo escolar.

O plano de ação da Orientação Escolar encontra-se em anexo.

Atuação do Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem- SEAA

O Serviço especializado de Apoio a aprendizagem atende a demandas dos professores realizando avaliações pedagógicas individuais de estudantes encaminhados por professores, buscando conhecer e dialogar com as famílias para promover a melhoria na qualidade do processo de ensino aprendizagem, além disso promove formações com professores, orientações em casos específicos, intervenção educacional quando necessário.

Atuação da sala de Recursos

Dentre os serviços de apoio pedagógicos especializados relacionados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica constam as Salas de Recursos (2001, p.50), estrutura indicada para funcionamento em instituições educacionais regulares visando atender na complementação ou suplementação pedagógica aos estudantes com necessidades especiais matriculados nas classes comuns.

- ✓ Deficiência Intelectual;
- ✓ Deficiência Física;
- ✓ Deficiência Múltipla;
- ✓ Deficiência Visual;
- ✓ Deficiência Auditiva;
- ✓ Surdo-cegueira;
- ✓ Transtorno do Espectro Autista; e
- ✓ Altas Habilidades/Superdotação.

As salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal destinam-se ao Atendimento Educacional Especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos, pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar (MEC/SEE/2006).

O Atendimento Educacional Especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se

daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (PNEE/2008-p. 16).

Dessa forma, O CEI 416 têm a responsabilidade de fazer valer os direitos dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado- Itinerante para o resgate a dignidade de vida, permitindo aos demais estudantes a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Nesse sentido, busca garantir aos estudantes com deficiências, o acesso ao currículo da Educação Infantil por meio da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional dos mesmos. As adequações curriculares perpassam pelas ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

1. O que o estudante deve aprender;
2. Como e quando aprender;
3. Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
4. Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o estudante, no entanto norteiam a organização do trabalho de acordo com as necessidades de cada estudante.

A maior parte das adequações curriculares realizadas na instituição educacional é considerada de pequeno porte, visto que constituem facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e representam pequenos ajustes no contexto de sala de aula.

Atuação dos Educadores sociais Voluntários

No ano letivo de 2022 contamos com a colaboração dos educadores sociais voluntários, auxiliando, quando necessário, as crianças com necessidades especiais

no desenvolvimento da rotina da educação infantil durante o período de quatro horas. O trabalho presencial desses educadores, consiste em colaborar com a higienização, alimentação e atividades externas (parquinho, tanque de areia, casinha, pátio entre outros) não lhes cabendo a parte pedagógica, que continua por responsabilidade do professor regente. Na falta das crianças que necessitam desse atendimento, o educador social fica à disposição da escola, podendo ser aproveitado para auxiliar a coordenação, a direção e os professores.

Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A formação dos profissionais se dá no espaço da Coordenação pedagógica e Coletiva atendendo a demanda de professores de acordo com a necessidade de sala de aula.

A formação é realizada por meio de palestras, cursos, roda de conversa onde são envolvidos profissionais da rede no sentido de aperfeiçoar a práxis pedagógica.

A escola convida periodicamente membros da própria equipe, de outras escolas da rede e da CRE para contribuir com o coletivo escolar acrescentando conhecimentos em áreas específicas da aprendizagem.

Atuação do Conselho Escolar

Conselho Escolar é composto por representantes eleitos pela comunidade escolar membros dos seguintes segmentos: professores, servidores de carreira, pais, especialistas.

O conselho Escolar tem como função discutir e deliberar sobre as necessidades escolares tais como reformas, ampliações, investimentos, regimento escolar, horários, projetos e programas a serem aplicados e desenvolvidos na escola.

CONCEPÇÕES PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com as diretrizes pedagógicas da SEEDF, avaliação na Educação Infantil trilha um caminho de mão dupla; ao mesmo tempo em que observa, registra e identifica, define o caminho para redimensionar o planejamento e os objetivos, apontando a reflexão sobre as condições de aprendizagem e sobre todo o processo didático pedagógico. Desta forma, avaliar implica em direcionar o olhar de maneira intencional aos processos que se estabelecem na relação ensino-aprendizagem.

A partir dessa compreensão, avaliar na educação infantil tem uma intencionalidade diagnóstica e formativa, pois “é realizada com a intenção de incluir e manter todos aprendendo” (HADJI, 2001 *Apud* Currículo EB ,2018, p. 71).

A SEEDF adota o termo Avaliação para as aprendizagens (VILLAS BOAS,2012 *Apud* Currículo EB,2018 p. 71) porque nos situa o campo da educação com a intenção de avaliar para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo... a Avaliação para as aprendizagens se compromete com o processo e não somente com o produto da avaliação .

A avaliação para as aprendizagens nesta instituição de Educação Infantil tem como seus principais instrumentos as observações e os registros feitos das crianças e pelas crianças. Ainda que, muito pequenas, as crianças já apresentam concepções daquilo que as cercam e sentem, por isso devem ser ouvidas com seriedade e atenção, pois elas têm muito a contribuir nos processos de ensino-aprendizagem com os quais interagem. A escuta das crianças se constitui como fundamental para conhecê-las, entendê-las e desta forma proporcionar-lhes condições favoráveis para aprenderem e desenvolverem dentro do âmbito da educação infantil.

A observação nos proporciona segundo Jablo, Dombro e Dichtelmiller (2009):

- ✓ As informações de que você necessita para construir, individualmente, relacionamentos com as crianças e para possibilitar que sejam aprendizes bem-sucedidos;
- ✓ Aprendermos sobre as crianças ao observá-las de forma cuidadosa, ao escutá-las e ao estudar o seu trabalho;
- ✓ Ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando;

- ✓ À medida que se olha, se escuta e se interage com as crianças para descobrir seus interesses e formas de lidar com a aprendizagem, relacionamentos significativos são desenvolvidos;
- ✓ A observação pode ajudar você a ir além de suas expectativas ou premissas, para ver as muitas dimensões de uma criança, que são reveladas ao longo do tempo.

Outra etapa que caminha junto com a observação é o registro que se constitui essencial, visto que, na dinamicidade dos processos educativos fatos importantíssimos podem se perder ao confiarmos somente em nossa memória. É considerado como registro o diagnóstico inicial e final da turma, as produções das crianças, registros individuais e coletivos realizados em material próprio do professor, registros individuais no diário de classe e relatórios semestrais. Contamos ainda com as atas de Conselho de classe.

No âmbito institucional, a avaliação inicia-se com a aplicação de um questionário trazendo informações pessoais do estudante, para se traçar o perfil da comunidade e subsidiar na escolha dos projetos a serem desenvolvidos na instituição.

Há, também, a avaliação institucional onde todos os segmentos são avaliados por toda comunidade escolar por meio de questionários, sendo estes aplicados no final do primeiro e segundo semestre. Todos têm a oportunidade de responder às questões objetivas e sugerir mudanças e os quesitos a serem avaliados serão definidos de acordo com as necessidades e realidade da escola, porém existem itens que deverão estar presente continuamente nas avaliações como: o atendimento da secretaria, a qualidade do lanche, a limpeza da escola, a atuação da direção, a organização e sistematização didática pedagógica, os projetos desenvolvidos, etc.

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O presente plano de trabalho se alicerça no currículo da SEDF, documento que norteia o planejamento, orientação e construção de diretrizes para a rede pública de ensino do Distrito Federal, rede da qual o CEI 416 faz parte.

O CEI 416 compreende que o Projeto Político Pedagógico está em constante construção, se apresenta de forma dinâmica por meio de reflexão nos encontros coletivos e na avaliação Institucional.

A escuta sensível dos estudantes em sala de aula, movimenta o PPP, dando sentido aos desejos e anseios dos nossos educandos buscando uma educação pública gratuita e de qualidade tendo como base norteadoras os princípios da democracia para alcançar nossos objetivos.

GESTÃO PEDAGÓGICA E DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos prioritários: Alcançar o sucesso dos alunos da educação infantil.

Meta1- Alcançar o desenvolvimento dos alunos na Educação Infantil, com o objetivo de estarem preparados para um bom aproveitamento no Ensino Fundamental.

Estratégias: Diagnóstico inicial dos alunos, planejamento e tomada de decisões no coletivo; acompanhamento dos trabalhos da Educação Infantil; trabalho disciplinarem conjunto com o SOE; Trabalho pedagógico em conjunto com a coordenação pedagógica e com a EEAA; valorização do espaço destinado à coordenação pedagógica.

Meta 02 - Ampliar a construção de conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao longo dos três anos da Educação Infantil, no sentido de aprofundar conhecimentos 12 relevantes e introduzir novos componentes curriculares que contribuam para sua formação.

Estratégias - Planejamento e tomadas de decisões no coletivo; valorização do espaço destinado a coordenação pedagógica individual por ano, com estudos, discussões e preparação de aulas; trabalho disciplinar preventivo em conjunto com os pais, coordenação pedagógica, SOE e EEAA; garantia que os alunos recebam ensino de qualidade, otimizando o tempo destinado à coordenação pedagógica;

Meta 03 - Reduzir o quantitativo de estudantes evadidos, bem como estudantes faltosos.

Estratégias- Elaboração em conjunto com o SOE, EEAA, professores e a coordenação pedagógica projetos de incentivo e valorização dos estudos; garantindo que os alunos

e familiares conheçam com antecedência o trabalho pedagógico desenvolvido em consonância com o currículo da SEDF e o PPP do CEI 416 e seu regimento interno; garantindo ainda, que os familiares conheçam com antecedência os critérios do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, bem como as estratégias de avaliação.

Meta 04- Coordenar e supervisionar as atividades pedagógicas e administrativas da instituição educacional; Estratégias- Adequando o Plano de Ação ao PPP da Escola.

Meta 05 - Valorizar o lúdico no processo ensino aprendizagem.

Estratégias – explorar os ambientes de forma que o lúdico possibilite o ensino da aprendizagem de forma prazerosa; trabalhar de forma que os recursos utilizados desenvolvam uma consciência de sustentabilidade; despertar a criatividade dos alunos, através da valorização de seus conhecimentos.

Avaliação - através das reuniões coletivas, reuniões de pais, conselho de classe e avaliação institucional.

GESTÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos prioritários: Garantir o atendimento adequado e satisfatório aos servidores da unidade escolar para o desempenho de suas funções.

Meta 1 – Zelar pela vida administrativa e funcional dos profissionais de educação da escola, garantindo-lhes os direitos administrativos e funcionais constantes na legislação vigente.

Estratégias – Mantendo atualizado o cadastro dos profissionais de educação; Acompanhando e informando a frequência dos profissionais de educação da instituição educacional; mantendo os profissionais informados sobre assuntos relacionados a sua vida profissional, tais como: férias, abonos, recessos, atestados médicos e licenças médicas, aposentadorias etc.; acompanhando e informando lançamentos na folha de frequência e conferindo minuciosamente a prévia de

pagamento a fim de que não haja erros; Leitura de ofícios e circulares informativos; atualização da relação dos bens patrimoniais da Instituição de Ensino.

Avaliação – nas reuniões coletivas e nas avaliações institucionais.

GESTÃO FINANCEIRA

Objetivos prioritários: Garantir que os recursos financeiros oriundos da esfera federal (PDDE), da esfera estadual (PDAF) e da esfera local (contribuições voluntárias e outras arrecadações) sejam investidos para o desenvolvimento de projetos pedagógicos, manutenção e pequenos reparos na estrutura física da unidade escolar e melhoria e/ou complementação do lanche escolar, de forma que tais recursos contribuam para o sucesso do aluno.

Meta 1 – Gerir os recursos de forma transparente, garantindo que sejam aplicados para atender as necessidades pedagógicas e administrativas da instituição escolar.

Estratégias – Discussão com toda a comunidade escolar e identificação das necessidades da instituição para a aplicação dos recursos financeiros; colhendo junto à comunidade escolar sugestão para o uso de verbas públicas ou recursos próprios e levando as sugestões para deliberação e decisão final do Conselho Escolar; fazendo semestralmente e por segmentos lista de prioridades que atenda às necessidades para desenvolver um bom trabalho na Unidade de Ensino; apresentando prestação de contas por escrito sempre que necessário.

Avaliação - Através de avaliação institucional e reuniões coletivas.

A avaliação do projeto Político Pedagógico acontece de forma integrada nas ações didáticas pedagógicas, nas avaliações institucionais no final do ano com o objetivo de redimensionar o que for necessário para o ano subsequente e na semana pedagógica para selecionar os projetos que deverão dar continuidade e os que serão extintos.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico de nossa instituição serão feitos pela comunidade escolar em avaliações realizadas por meio de reuniões com as famílias no ambiente da escola, bem como os demais segmentos desta comunidade.

Os professores, servidores e demais equipes farão análise semestralmente do Projeto Pedagógico por meio da Avaliação Institucional obtendo meios de assim averiguar se as ações e projetos propostos neste documento estão ocorrendo de maneira eficaz e coerente.

As famílias são convidados a participar por meio de formulários enviados a suas casas com questionamentos sobre a satisfação com a escola e sugestões de onde podemos melhorar.

Com as crianças a avaliação é realizada por meio de desenhos e são colhidas sugestões com o objetivo de refletir e rever o nosso projeto e adequar ao nosso público.

Planos de ação

SERVIDORES READAPTADOS:

PLANO DE AÇÃO APOIO PEDAGÓGICO		
ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Sala de leitura e vídeo; - Busca de literatura; - Auxílio na construção e elaboração de materiais didático pedagógicos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Amparar e auxiliar o corpo discente na feitura de atividades diversas no ambiente escolar sendo agente facilitador 	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de materiais pedagógicos, literaturas compatíveis com a temática solicitada pelo corpo discente.

<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração e de murais temáticos; -Auxílio aos professores em sala de vídeo; - Mecanografia. 	<p>do trabalho pedagógico escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir as matrizes necessárias para a produção de atividades xerocopiadas de acordo com a solicitação da coordenação pedagógica após as reuniões setorizadas e coletivas.
--	--	---

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA E VÍDEO

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA E VÍDEO		
ÁREA DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none"> - Selecionar literaturas de acordo com o tema trabalhado: -Catalogar, organizar e identificar as literaturas existentes na escola: - Selecionar Vídeos de acordo com o tema a ser trabalhado: - Desenvolver projetos voltados para o estímulo à leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o hábito da leitura nos estudantes; - Estimular o manuseio correto das literaturas existentes; - Ler com frequência para os estudantes estimulando a criatividade e imaginação; - 	<ul style="list-style-type: none"> - Por meio do Projeto anual da escola ofertar o maior número de literaturas a serem trabalhadas nas salas de aula de acordo com o tema selecionado. - Por em prática projetos de estímulo a leitura; -Preparar os vídeos e literaturas com antecedência par apreciação e estudos dos professores.

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO

DISTRITO FEDERAL

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino

Gerência de Orientação Educacional



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Escola: **CEI 416 DE SANTA MARIA**

Pedagoga - Orientadora Educacional: Francilene de Abreu Gonçalves Grangeiro- Matrícula: 212300-2 - Turno: Matutino/vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional a Pedagoga - Orientadora Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS
<p>Acolher os profissionais, familiares e estudantes no contexto escolar;</p> <p>Fortalecer a interação escola- família-comunidade;</p> <p>Contribuir na identificação, prevenção e superação dos conflitos;</p> <p>Divulgar e sensibilizar a comunidade acerca de temas/campanhas relevantes como (Combate ao Abuso Exploração Sexual e Comercial de Crianças e Adolescentes, Setembro Amarelo (Prevenção de suicídios), dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência entre outros.</p>

<p>FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR</p>

TEMÁTICA	EDUCAÇÃO EM CIDADANIA	EDUCAÇÃO EM DIVERSIDADE	ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Implementação da orientação educacional			Divulgando e efetivando as ações e estratégias inerentes a Orientação Educacional junto aos profissionais da Unidade de ensino, pais, responsáveis e estudantes por meio de reuniões, encontros, coordenação coletiva.	Institucional	Ao longo do ano letivo
Registro e Arquivamento Documentais da Orientação Educacional			Organizando e formalizando as seguintes ações: Plano de ação Relatório semestral Registro de acompanhamento individual dos estudantes, Registro de ações coletivas, Relatório de ações em rede e preenchimento de atas, livros de ocorrências; Promovendo a organização e manutenção de arquivo documental da Orientação Educacional.	Institucional	Ao longo do ano letivo
Ensino e aprendizagem			Participando da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar; Implementando junto com as Equipes Gestora e Docente e comunidade escolar o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar. Participando de	Institucional	Março a dezembro

			<p>Coordenações Coletivas Pedagógicas,</p> <p>Reuniões Setorizadas, Estudos de Caso e Formações.</p>		
Evasão Escolar			<p>Realizando levantamento junto às Equipes Gestora e Docente e, Secretária Escolar acerca de estudantes faltosos ou ausentes.</p> <p>Averiguando junto às famílias os motivos pelos quais os estudantes se encontram nessas condições. Orientando as mesmas sobre os prejuízos, pedagógicos aos estudantes e as implicações legais junto aos responsáveis. Encaminhando relatórios dos estudantes com faltas recorrentes ou ausentes do contexto escolar, ao Conselho Tutelar.</p> <p>Monitorando a frequência e aprendizagem dos estudantes junto aos professores e secretaria escolar e, família ou responsáveis.</p>	Institucional	Ano letivo
Interação Escola/Família			<p>Fortalecendo os vínculos entre Orientação Educacional e família por meio de intervenções e escuta sensível;</p> <p>Promovendo reuniões e encontros para tratar de assuntos referentes à vida escolar dos estudantes e a importância da parceria entre família e escola na aquisição de bons resultados.</p>	Institucional	Ano letivo

			Compartilhamento de material teórico e informativo/formativo acerca do desenvolvimento integral do estudante.		
Maio laranja			<p>Promovendo Compartilhamento de material teórico e informativo/formativo acerca do desenvolvimento integral do estudante.</p> <p>Promovendo atividade de sensibilização e informação sobre a Prevenção e o Combate à Violência Sexual contra Criança junto aos estudantes.</p> <p>sensibilização e informação sobre a Prevenção e o Combate à Violência Sexual contra Criança junto aos estudantes.</p>		Maio a junho

Instrumento de avaliação e Indicadores de resultado
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Institucional - Feedback da comunidade Escolar

Serviço Especializado de Apoio à aprendizagem (EEAA, SAA e itinerância):

GOVERNO DO ISTRITO FEDERAL



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação 2022

Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEEA

Pedagoga responsável: SEEDF: 31.442-0 Tatiana Mendonça Barros	Matrícula
E-mail: 985030979 tatiana.barros@edu.se.df.gov.br	Celular:
Turno(s) de atendimento: Matutino e vespertino	

Diagnóstico Inicial

O Centro de Educação Infantil 416 de Santa Maria, localizado à EQ 416/516 Lote B Santa Maria-DF, foi homologado em 07 de outubro de 1998. Atendendo a reivindicação da comunidade local, a instituição foi criada de modo a reforçar o atendimento da grande demanda de crianças atendidas pela instituição CAIC Santa Maria, devido ao crescimento populacional gerado pela urbanização desordenada na região.

As atividades iniciaram-se de forma precária, especialmente no quadro de funcionários nas áreas de limpeza, portaria e cozinha. Esse obstáculo abriu espaço para um trabalho em equipe integrando entre pais e funcionários os quais organizaram a Instituição para funcionar sem causar nenhum prejuízo de dias letivos para os alunos.

Em 2010 essa IE passou a contar com o serviço de EEAA através de uma pedagoga itinerante que se dividia em duas escolas de educação infantil iniciando o trabalho de avaliação e intervenção dos alunos com dificuldades de aprendizagem encaminhados em parceria com o SOE. No entanto as demandas de ações institucionais eram limitadas devido o pouco tempo de permanência do profissional itinerante na IE e a ausência do psicólogo escolar. No ano seguinte essa limitação foi minimizada com a lotação de uma pedagoga exclusiva para o CEI 416. Esta ação fortaleceu o serviço oferecido pela equipe ampliando as possibilidades de intervenções institucionais e propiciando que o foco saísse do estudante encaminhado já que o PAIQUE prevê que as ações sejam também com a escola e os familiares. Em 2015 a EEAA passou a contar com uma psicóloga escolar itinerante. A atuação dessa profissional oxigenou o trabalho dos serviços de apoio e expandiu o olhar da Instituição com suas contribuições acerca da psicologia infantil. Foram desenvolvidos também projetos de ações institucionais para toda a comunidade escolar como o “Entre Nós” e o “Brincando de casinha” propiciando espaços de escuta e ações conjuntas de resolução de problemas com o foco no desenvolvimento da criança. Devido a enorme carência de psicólogo escolar na CRE de Santa Maria em 2017 a psicóloga escolar foi remanejada para outra instituição deixando nossa Equipe desfalcada. Contudo a EEAA desta Unidade persiste no cumprimento do art. 30 da O.P. que determina:

“A atuação das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao

acompanhamento do processo de ensino aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.” p. 46

Com base no documento citado acima atualmente a EEAA tem buscado através de ações institucionais promover a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem.

EIXO : Mapeamento Institucional					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVLIAÇÃO
Análise Institucional nas dimensões pedagógicas, administrativas, sociais e culturais	Conhecer o contexto escolar acerca dos diversos aspectos institucionais a fim de intervir de forma preventiva e intencional	-Levantamento de dados junto a secretaria: Quantitativo de crianças pequenas, turmas em vigência e etc. -Elaboração e aplicação de formulário para identificar quais dificuldades a comunidade escolar está enfrentando -Mapear enturmação das crianças pequenas encaminhadas no ano de 2021 -Acompanhar o desenvolvimento das crianças pequenas encaminhadas	EEAA , SOE e Coordenação Local	Ao longo do 1º bimestre	Estudo com os profissionais dos três serviços a cerca dos dados coletados no Mapeamento Institucional

EIXO : Assessoria ao Trabalho Coletivo					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIÇÃO
Período de Acolhimento e transição na Educação Infantil	Dar assistência as turmas e aos familiares durante o período de adaptação	-Auxiliar os professores no acolhimento das crianças pequenas com dificuldade o processo e transição do lar para a escola. -Orientar as famílias para que atuem como parceiras nesse período; -Atender individual e/ou coletivamente os familiares para a compreensão da cultura escolar	EEAA, SOE, Coordenação Local e Direção	1º bimestre	Acompanhamento e acolhimento das crianças pequenas
Coletiva de apresentação das Equipes de Apoio	Informar a Equipe pedagógica sobre atribuições e o trabalho das Equipes de Apoio	-Esclarecer sobre a importância dos encaminhamentos e quando se fazem necessários; -Apresentar o Pai que	EEAA	Nas primeiras coordenações coletivas e setorializadas do 1º Bimestre	Discussão ampla com os pares envolvidos
Círculos de escuta pedagógica	Propiciar momentos de cuidados com o bem estar físico e emocional dos educadores	-Realizar de Encontros periódicos de escuta e discussão sobre nossas dificuldades cotidianas amparados pela escuta pedagógica e pela	EEAA	Semana pedagógica e ao longo do ano letivo	Os professores registrarão suas considerações em

		valorização do mais valioso recurso que nossa escola possui: o material humano.			instrumento construído para verificar: - relevância do conteúdo de formação; - estratégia utilizada; - organização do tempo/espço; - material de apoio disponibilizado.
Escuta às famílias	Realizar escuta sensível e orientar familiares; Propor avaliação e	-Contribuir com a formação integral das crianças pequenas buscando parceria com a família; -Identificar e realizar os	EEAA	Ao longo do ano letivo	Através do acompanhamento da criança

	acompanhamento das crianças na área da saúde quando esgotadas todas as possibilidades de superação das queixas apresentadas;	encaminhamentos de forma sistematizada para a Rede de Saúde com o conhecimento do gestor/a da escola.			minhada
Formação continuada	Formação contínua	-Participar das coletivas e seminários realizados pela CRE e pela GSEAA e aplicar os conhecimentos adquiridos na IE.	EEAA	1º e 2º semestres	Discussão ampla com os pares envolvidos
Assessoria ao trabalho pedagógico	Identificar e transformar as causas que interferem dificultando o avanço do processo de ensino aprendizagem ;	-Realizar oficinas de formação com os temas coletados no formulário de Mapeamento Institucional* -Realizar procedimentos de avaliação/intervenção às queixas escolares apoiando os educadores no desempenho de suas funções;	EEAA, Equipe Gestora e coordenação	Ao longo do ano letivo	Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar: *Relevância do conteúdo de formação;

					*Estratégia utilizada; *Organização do tempo/espço; *Material de apoio disponibilizado.
--	--	--	--	--	---

EIXO : Acompanhamento do Processo de Ensino Aprendizagem					
AÇÕES/DEMANDAS	OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO
Atendimento avaliativo interventivo	-Acompanhar o desempenho das crianças pequenas identificando as necessidades de intervenção direta da Equipe.	-Fazer análise documental da criança pequena encaminhada -Entrar em contato com familiares para orientações -Observar a criança pequena nos diversos espaços escolares: Sala de aula, parque, brinquedoteca e pátio a fim de avaliar e sugerir ações que facilitem o processo de ensino	EAEA	Durante todo o ano letivo	Acompanhamento sistemático do desenvolvimento das crianças pequenas estudantes através das devolutivas de professores e

<p>Atendimento avaliativo interventivo</p>	<p>-Valorizar as potencialidades das crianças pequenas e trabalhar a superação de dificuldades</p> <p>-Trabalhar a autoestima das crianças pequena</p> <p>-Acompanhar e encaminhar as redes de apoio as crianças pequenas com dificuldades de aprendizagem e/ou suspeita de altas habilidades e superdotação;</p>	<p>aprendizagem</p> <p>-Realizar atendimento avaliativo/ interventivo individualizado e/ou em grupos</p> <p>-Elaborar de relatórios de Avaliação e intervenção pedagógica das crianças que são encaminhadas para a rede de apoio.</p>			<p>famílias.</p>
<p>Estudos de Casos</p>	<p>- Participar e indicar as possibilidades de adequação educacional para os estudantes.</p>	<p>-Reunião com os profissionais dos 3 serviços de apoio, secretário escolar, direção e familiares das crianças pequenas com necessidades educacionais especiais</p>	<p>EEAA, SOE, AEE</p>	<p>2º semestre</p>	<p>Registro das orientações encaminhadas e acompanhamento da modulação durante as reuniões de estratégia de</p>

					matrícula.
--	--	--	--	--	------------

***Temas sugeridos:** Manejo de turmas de Integração inversa, Desenvolvimento Infantil, Adequação curricular, Oficinas de relaxamento e auto cuidado Papel do educador social voluntário.

DATA: 11/04/2022

Pedagoga

Equipe gestora

PROJETOS

PROJETO ANUAL

**O UNVERSO QUE ME CERCA:
FAMÍLIA, ESCOLA, NATUREZA E SOCIEDADE**



BIMESTRE	OBJETIVO	TEMA GERADOR	SUBTEMAS
1º	Reconhecer-se como um ser único e autônomo, parte de uma sociedade e que respeita às diferenças e os espaços que vive.	Eu e minha família	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Como eu estou? ✓ Quem sou eu? ✓ Como eu sou? ✓ Como me cuido? ✓ Família de origem ✓ Com quem eu moro ✓ Minha casa
	Proporcionar as crianças maior conhecimento sobre o ambiente escolar, respeitando as regras e rotinas institucionais, assim como a individualidade de cada	Minha escola	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Minha escola ✓ As pessoas da escola ✓ Brincando na escola

2º	um dentro da comunidade escolar.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ O caminho da escola ✓ Cuidados com a escola ✓ Criando na escola
3º	Despertar a consciência da importância da conservação e preservação da natureza. Promover a sustentabilidade, provocando sensibilização da comunidade em que a escola está inserida.	Natureza	<ul style="list-style-type: none"> ✓ O que é natureza? ✓ Seres vivos e seres não vivos ✓ Plantas (Patrimônio histórico) ✓ Brincando com a natureza ✓ Animais ✓ Estações do ano

			✓ Semana da Criança
4º	Despertar o interesse da criança a partindo da história da cidade, do país por meio da diversidade envolvendo valores importante para a formação cidadã.	Sociedade	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Trânsito ✓ Minha cidade ✓ Meu país ✓ O planeta ✓ Semana da Consciência Negra(diversidade) ✓ Respeito ✓ O universo ✓ Transição

PROJETO BRINCAR

PROJETO BRINCAR

JUSTIFICATIVA	<p>O brincar é um direito essencial na rotina das crianças. Por meio das brincadeiras a criança conhece e reconhece sua cultura, regionalidade, aprende, explora e participa do contexto social em que está inserida.</p> <p>Pensando na criança como protagonista de sua aprendizagem o brincar tem sido uma ferramenta que estimula a criatividade, a imaginação e a autonomia da criança.</p>
OBJETIVO GERAL	Ofertar a criança momentos de aprendizagem significativa por meio do brincar.
OBJETIVO ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover de modo intencional aprendizagens significativas para a crianças por meio do brincar. ✓ Desenvolver o raciocínio; ✓ Compartilhar e vivenciar brincadeiras culturais que mostre a diversidade que envolve o brincar; ✓ Retomar juntamente com as famílias brincadeiras simples, sem uso de tecnologias; ✓ Criar possibilidades de interação social, observar o meio, experimentar coisas novas, movimentar-se, cooperar, sentir, pensar, memorizar e lembrar; ✓ Estimular a vivencia e o conhecimento de regras por meio do brincar; ✓ Oportunizar à criança a construção da autonomia; ✓ Trabalhar a oralidade; ✓ Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas; ✓ Perceber -se a si e ao outro, bem como as igualdades e diferenças; ✓ Compreender o brincar como seu direito.

	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Possibilitar o contato entre as crianças ✓ Enxergar-se a si próprio como parte de um grupo; ✓ Reconhecer o próprio corpo progressivamente; ✓ Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações; ✓ Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos; ✓ Adquirir novos conhecimentos, habilidades e pensamentos lógicos através das brincadeiras propostas;
AÇÕES	Inserir cotidianamente na rotina escolar o brincar como ferramenta de aprendizagem e lazer.
CRONOGRAMA	Ano letivo de 2022
AVALIAÇÃO	Será realizada por meio de (carinhas, joinhas e etc...), Desenvolvimento das crianças em suas ações no ambiente escolar.

PROJETO TRANSIÇÃO 2º PERÍODO

PROJETO TRANSIÇÃO 2º PERÍODO	
JUSTIFICATIVA	O projeto de transição visa facilitar a inserção da criança no processo de mudança da educação infantil para o

	<p>ensino fundamental, tornando um momento mais tranquilo, onde a criança irá se deparar com um mundo novo, mais complexo e por vezes cansativo, pois a responsabilidade lhe será cobrada.</p> <p>De acordo com o BNCC, a transição garante integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa.</p> <p>Para isso é importante que essa criança seja bem acolhida, compreendendo a necessidade de estabelecer estratégias de adaptação e adequação da criança a esse novo ambiente.</p> <p>Dentro desta perspectiva o CEI 416 de Santa Maria, busca meios de ofertar a crianças uma transição equilibrada, onde seja respeitado o conhecimento adquirido pela criança durante a sua passagem pela educação infantil, partindo do pressuposto que não há pré requisitos para inserção no ensino fundamental e sim orientações conforme a SÍNTESE DAS APRENDIZAGENS trabalhadas de acordo com campos de experiência como elemento balizador e indicativo, de acordo com o BNCC.</p>
OBJETIVO	Propiciar a criança do 2º período da educação infantil a passagem para essa nova etapa da educação- Ensino Fundamental, visando minimizar os impactos dessa mudança na vida escolar da criança.
AÇÕES	Diálogo com as famílias visando esclarecimento de dúvidas relativas à mudança de segmento;

	<p>Envolver as famílias no processo de transição entre as etapas, para que haja o fortalecimento da relação escola/família, atenuando os impactos dessa mudança.</p> <p>Possibilitar a visitação das famílias e das crianças a instituição educativa sequencial do CEI416, CEF 418.</p> <p>Contação de história relacionada a essa mudança.</p>
CRONOGRAMA	<p>09/11- Reunião com os pais para esclarecimento dos tramites da transição;</p> <p>Contação de história para as crianças de 2º período</p> <p>Visitação das famílias e crianças à escola sequencial, CEF418;</p>
AVALIAÇÃO	<p>Feedback das famílias;</p> <p>Desenhos e ilustrações das crianças</p>

PROJETO SALA DE LEITURA

<p>PROJETO EU CONTO, VOCÊ RECONTA</p>	
JUSTIFICATIVA	<p>O gosto pela leitura se dá por meio da experimentação e momentos onde a contação de histórias despertam o lado lúdico da criança. Portanto, se faz necessário que essas experiências literárias se deem no ambiente da sala de leitura, local idealizado para o convívio com diversas literaturas ao alcance da criança.</p>

<p>OBJETIVO GERAL</p>	<p>Ofertar a criança momentos de prazer envolvendo a arte da contação de histórias dentro dos objetivos do campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação.</p>
<p>OBJETIVO ESPECÍFICOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos; ✓ Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa; ✓ Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas; ✓ Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa; ✓ Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história; ✓ Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
<p>AÇÕES</p>	<p>Contação de história de acordo com o projeto “O universo que me cerca: eu, família, escola, natureza e sociedade”, de acordo com o tema do período, com literaturas previamente selecionadas pelo grupo de professores e contadas pelas professoras Ivanilde e Joelma, utilizando o espaço da Sala de Leitura.</p>

RECURSOS	Livros já disponíveis na sala e leitura; fantoches e dedoches e demais materiais necessários ao desenvolvimento das histórias.
CRONOGRAMA	2º SEMESTRE 2022
AVALIAÇÃO	Será realizada por meio de (carinhas, joinhas e etc...); Ilustração e reconto oral das crianças.

PROJETO PLENARINHA

PROJETO X PLENARINHA - CRIANÇA ARTEIRA: FAÇO ARTE, FAÇO PARTE.	
JUSTIFICATIVA	Projeto Plenarinha já está na sua 10ª edição, onde por intermédio da DIINF, todas as escolas de educação infantil do Distrito Federal realizam atividades voltadas para o evento.
OBJETIVO GERAL	Promover o fazer artístico, estimulando a sensibilidade e a expressividade em diferentes linguagens.
AÇÕES	Por meio de brincadeiras diversas e comuns a infância, a família e a comunidade inspirar a criação obras em diversas áreas da linguagem artística, como escultura, pinturas em telas, músicas, ilustrações e etc. Exposição das obras na escola.

RECURSOS	Telas, tintas, lápis de cor, argila,
CRONOGRAMA	1º semestre 2022
AVALIAÇÃO	Se dará de acordo com o desenvolvimento das obras e do feedback das crianças e da família.

PROJETO ALIMENTAÇÃO

PROJETO ALIMENTAÇÃO	
JUSTIFICATIVA	Percebendo as crianças de Educação Infantil tem feito uso de lanches industrializados, em sua maioria rechaçam o lanche escolar, o movimento de uma alimentação saudável promovido pela DIINF tem ofertado às crianças alimentos mais saudáveis no lanche escola. A implementação de variações de legumes, verduras e frutas tem como princípio estimular a escolha de lanches não industrializados pelas crianças.
OBJETIVO GERAL	Estimular às crianças a realizarem escolhas mais saudáveis nos momentos de sua alimentação levando para casa tais hábitos e influenciando a melhoria da alimentação em família.
AÇÕES	Por meio do lanche escolar estimular escolhas saudáveis durante a sua alimentação escolar.
RECURSOS	Alimentação fornecida na escola com variadas opções de frutas, verduras, legumes.

CRONOGRAMA	Ano letivo de 2022
AVALIAÇÃO	Se dará por meio de observação da variação da alimentação consumida pelas crianças do CEI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADA, Luana Pimenta. **O professor na psicologia histórico – cultural: da mediação à relação pedagógica.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UnB, 2006.

BEYER, Hugo Otto. **Educação Inclusiva ou Integração Escolar? Implicações pedagógicas dos conceitos como rupturas paradigmáticas.** Em Ensaios Pedagógicos. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva: 40 ed, 1988.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacional para Educação Infantil.** Brasília: MEC, SEB, 2010 a.

_____. **Lei de diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais: subsídios para os sistemas de ensino, na reflexão de seus atuais modelos de avaliação.** Brasília: MEC/SEESP, 2002.

_____. **Saberes e Práticas da Inclusão - Avaliação para Identificação das Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: MEC/SEESP, 2006.

COELHO, Cristina M.M.; **Aprendizagem e desenvolvimento de pessoas com deficiência.** In: ORRU, Sílvia E. (org.). Estudantes com necessidades especiais. Rio de Janeiro: Wak, 2012, 21p.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança.** Coleção Ciências Sociais Passo-a-Passo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação do. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**, Caderno 1, 2014.

_____, Secretaria de Estado de Educação do. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**, 2014.

_____, **Orientação Pedagógica: Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem**. Brasília: SEDF, 2010.

FONTANA, Roseli Ap. Cação. **Mediação Pedagógica na Sala de Aula**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2012.

GOMES, Maria de Fátima Cardoso. **Relações entre desenvolvimento e aprendizagem: Consequências na sala de aula**. Presença Pedagógica, vol 8, nº45, maio/junho de 2002. PP 37-49

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHELMILLER, Margo L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MANTOAN. Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer?** São Paulo : Moderna, 2003.

MARCHI, Rita de C. **A criança como ator social - críticas, réplicas e desafios teóricos e empíricos**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 12, n. 2, p. 617-637, maio/ago. 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/viewFile/9453/5703>. Acesso dia 04 de abril de 2019.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural**. Florianópolis: Perspectiva, v.25, n.1, 83-104, jan./jun, 2007. Disponível em: <<http://www.perspectiva.ufsc.br>. Acesso dia 02 de abril de 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

Resolução nº 01 de 23 de setembro de 2016

PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola

Plano de Trabalho de Gestão da Escola

Regimento Escolar da SEDF

Projeto Político Pedagógico da Escola

Plano Orientador (2006);

Orientações pedagógicas da Educação – SEEDF- 2010.

MEC/SEESP - A Educação Especial na perspectiva da inclusão escolar-Brasília-2010.

